



# **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM TEMPO INTEGRAL**

**Leandro Mendes Bueno**

Universidade Federal da Fronteira Sul  
sd-bueno@hotmail.com

**Rozane Marcia Triches**

Universidade Federal da Fronteira Sul  
rozane.triches@uffs.edu.br

## **1. Introdução**

A Educação Ambiental (EA) possui diferentes dimensões em suas ações, podendo ser colocadas em prática formalmente dentro das escolas. Em ambientes escolares, com vistas a contribuir para a segurança alimentar e nutricional (SAN), é possível trabalhar a EA relacionada com a Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Vale destacar, que a EAN não se limita apenas ao saudável e nutritivo, o conceito vai além e reluz a importância de conscientizar sobre o impacto positivo e/ou negativo ao meio ambiente dentro do atual sistema agroalimentar (Garnett, 2014; Triches; Schneider 2015). A importância de trabalhar EA relacionada com EAN dentro das escolas, pode acontecer para complementar a visão holística dos conhecimentos trabalhados de forma interdisciplinar para melhor compreensão e aprofundamento sobre os temas, facilitando a inteligibilidade sobre a realidade socioambiental envolvida com questões ambientais e alimentares.

Desta forma, este trabalho visa compreender como a educação ambiental está sendo implementada e qual sua relação com a educação alimentar e nutricional em escolas municipais de tempo integral de Clevelândia-PR. Mais especificamente, verificar quais as ações de Educação Alimentar e Nutricional e de Educação Ambiental estão sendo efetivadas nas escolas e como são desenvolvidas e analisar se há diálogos entre estas ações e como isso ocorre ou, se elas não se conectam o porquê, buscando identificar dificuldades e/ou práticas exitosas que estimulem a agroecologia e a sustentabilidade.



## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. A abordagem foi por meio do estudo de caso no município de Clevelândia-PR e suas escolas municipais de tempo integral. Priorizou-se essas escolas por atenderem estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica. Relativo ao município, o mesmo foi escolhido por ser de fácil acesso ao pesquisador e pode refletir uma amostra da realidade de escolas municipais no país. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2020 o município contava com 16.450 habitantes. Clevelândia conta na Rede Municipal com 4 (CMEI's), 8 escolas que atendem o ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano), destas 8 escolas, 4 são em tempo integral, totalizando 12 instituições. Além disso, o município possui uma instituição de ensino superior.

Em relação à técnica de coleta de dados a mesma contou com a aplicação de entrevistas semiestruturadas para dados primários e avaliação documental do Projeto Político Pedagógico (PPP), sendo materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (Thiollent, 1986). Foram realizadas observações sistemáticas *in loco* com registros fotográficos e em diário de campo para entender e refletir sobre a dinâmica dos ambientes investigados e realizada a triangulação de dados. Os entrevistados foram os gestores municipais de Educação (um secretário(a), quatro diretores(as), quatro pedagogos(as), uma nutricionista, além desses, quatro professores(as), e quatro merendeiras(os), totalizando dezoito entrevistados. Essa seleção dos entrevistados foi por conveniência, considerando os sujeitos mais afins às atividades de EA e EAN desenvolvidas, buscando a diversidade de olhares. Nesse sentido, sendo utilizado a saturação de dados, quando a interação entre campo de pesquisa e o investigador não mais fornecer elementos para balizar ou aprofundar a teorização (Fontanella, *et al.* 2011).

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Fronteira Sul com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 74401123.5.0000.5564.

## 3. Resultados e discussão

A partir das análises realizadas, nota-se o elemento ausente para desenvolver o tema da Educação Ambiental (EA) plenamente, ou seja, a formação continuada dos



profissionais da educação, para cessar a fragmentação dos conhecimentos com a falta de aprofundamento. Mesmo acontecendo ações por intermédio da faculdade citada nas entrevistas, o tema de EA, continua sendo pouco trabalhado. Isso explica as dificuldades encontradas até mesmo na questão da intersetorialidade, deixando de funcionar plenamente e precisando de pesquisas inovadoras com orientações teórico-práticas e metodológicas servindo de bússola para as escolas trabalharem melhor a EA.

Na direção do tema sobre Educação Alimentar e Nutricional (EAN), são apresentadas quais atividades foram realizadas dentro das escolas municipais em tempo integral no município pesquisado, com aportes do Marco de Referência em EAN (2012), estudos recentes da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2014) e demais trabalhos científicos. Todavia, foram analisadas ações, participações a partir da intersetorialidade, metodologias e materiais pedagógicos utilizados para práxis em EAN, possíveis dificuldades, importância e resultados que podem ser potencialmente alcançados na perspectiva dos entrevistados.

Sobre EA e sua relação com a EAN, buscou-se descrever a compreensão que os atores investigados têm sobre a relação entre EA e EAN, além de analisar se existiam diálogos entre essas ações e como isso ocorre ou, se elas não se conectam e o porquê. Nesse sentido, as pesquisas sobreditas reforçam a importância de hortas/pomares para aprofundamento dos estudos sobre EA relacionada com EAN, com potencialidades de estudos sobre a agroecologia na perspectiva do desenvolvimento sustentável, para formação da consciência no processo de ensino-aprendizagem em busca de soluções no contexto dos problemas socioambientais modernos (Giddens; Lash; Beck, 2012). Levando em consideração que a sustentabilidade seja uma orientação, uma referência comportamental, deve ser priorizada frequentemente na formação da população, visto que por meio desse viés haverá realmente uma Educação Ambiental crítica e emancipatória (Guimarães; Mello, 2022).

Conforme Gasparin (2003) a práxis educativa integrando teoria-prática com a alfabetização agroecológica, tendo aportes de hortas/pomares, pode ser uma das alternativas, segundo Gliessman (2000) para mudar comportamentos e hábitos dos consumidores. Além disso, melhorar as condições ecológicas no contexto da modernidade e sociedade de risco (Giddens; Lash; Beck, 2012), com conhecimentos que



beneficiam a construção da consciência sobre o Sistema Agroalimentar (SAA) (Triches; Schneider, 2015), indo ao encontro do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

#### 4. Considerações finais

É importante colocar em movimento formações continuadas sobre o tema da EA no mesmo sentido sobre a EAN, utilizando como ferramenta a agroecologia. Essas demandas com todos os atores educacionais envolvidos, com potencial para fortalecer e melhorar a práxis educativa interdisciplinar, integrando teoria-prática com vistas à educação de qualidade, indo ao encontro do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, com a potencialidades de melhorar hábitos alimentares, colaborando com o Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12), consequentemente trazendo Saúde e Bem-Estar (ODS 3).

Podem haver melhoramentos na intersetorialidade para suas ações permanentes, com participações em estudos e pesquisas sobre os conhecimentos latentes da EA relacionada com a EAN dentro das escolas, trabalhando em direção a educação e formação para consciência sobre a realidade socioambiental por intermédio a massificação da agroecologia. Deveras, é notável a potencialidade de colher ações permanentes e melhoramentos em metodologias e materiais pedagógicos, que possam servir de bússolas para as demais políticas públicas que já dialogam sobre a importância dessas ações, entre elas o ProNEA (2018) e Marco de Referência em EAN (2012).

O presente trabalho de pesquisa, foi realizado em um único município o que não traduz a realidade de outros locais. Mas as reflexões que o mesmo levanta podem contribuir para reavaliar como EA e EAN podem ser melhor articuladas, revendo os processos/metodologias/formação que prejudicam sua viabilização e ter maior abrangência.

#### Referências

FONTANELLA, Bruno Jose Barcellos; *et al.* **Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(2):389-394, fev, 2011.

GARNETT, Tara. **What is a sustainable healthy diet? A discussion paper.** Food





Climate Research Network, 2014.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2 ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

GIDDENS, Anthony. LASH, Scott. BECK, Ulrich. **MODERNIZAÇÃO REFLEXIVA: Política, tradição e estética na ordem social moderna**. Editora Unesp, 2 ed. São Paulo, 2012.

GUIMARÃES, Juliana; MELLO, Nilvania Aparecida de. **Educação ambiental crítica e a formação continuada de professores**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.10, p. 67629-67638, oct., 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TRICHES, Rozane Marcia; SCHNEIDER, Sergio. **Alimentação, sistema agroalimentar e os consumidores: novas conexões para o desenvolvimento rural**. Cuadernos de Desarrollo Rural, v. 12. 2015.

### **Agradecimentos**

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Laranjeiras do Sul* (PR), onde eu tive a oportunidade única de ingressar, a todos os professores e orientadoras, eu valorizo e deixo meus sinceros agradecimentos.